

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira. . 8\$00
» 10 » — Para outras localidades. . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

As doenças de olhos no Algarve

e o culto de Santa Luzia

Uma referência do século XVI sobre a ermida da povoação de Santa Luzia

POUCAS são as igrejas do Algarve que não possuem uma imagem da jovem mártir Santa Luzia, advogada dos cegos e dos que sofrem de doenças de olhos. Umas bastante artísticas e outras toscas e humildes, mas todas elas bem reveladoras da devoção da gente algarvia por essa mártir que deu o sangue pelo Cristianismo, sem respeitos humanos e medo dos algozes que, a soldo de alguns imperadores romanos, fizeram levar ao coliseu de Roma e aos circos dispersos pelo seu vasto império, tantos jovens dos dois sexos, cujas imagens se encontram hoje nos altares dos nossos templos.

Quem percorrer o Algarve, de Vila Real de Santo António ao Cabo de S. Vicente, poderá aquilatar da veracidade desta afirmação.

E porquê tal culto?

Em primeiro lugar pela veneração que é devida aos mártires da Fé e em segundo lugar pela grande percentagem de doenças de olhos que se verificava nos habitantes do Algarve, especialmente da beira-mar.

Em momentos de aflição quando se esgotavam todos os recursos da ciência voltavam-se para o sobrenatural, como aliás hoje e sempre. E em acção de graças ofereciam a Santa Luzia olhos de cera ou de prata e mandavam rezar missas em sua honra, numa palavra, tinham manifestações de reconhecimento ao verem-se livres de doenças nos olhos que lhes atormentavam a existência. Paralelamente entronizavam imagens da Santa Mártir nos altares e erguiam-lhe templos.

Em Castro Marim, por exemplo, há uma capelinha muito graciosa e antiga dedicada a Santa Luzia, onde, dia e noite, ardem lumes em sua honra, dispostos de forma muito original, isto é, cada prato contendo duas lamparinas a imitar dois olhos que Santa Luzia segura sobre um prato numa das mãos.

Por sua vez, próximo de Tavira, existe a importante povoação de pescadores designada por Santa Luzia, tal a devoção da sua boa gente para com a jovem mártir, em honra da qual lhe ergueram uma ermida e, todos os anos, pelo estio, lhe fazem grandes festas.

Esse templo, pequeno para o culto, sem interesse artístico e já arruinado, está a ser substituído por um outro, amplo e de arquitectura moderna, cuja bela iniciativa se fica devendo ao Revd.º Prior de Santa Maria e Sant'Iago de Tavira, sr. Padre António Patrício, que tem sido incansável no

Continua na 2.ª página



Imagem que se venera em Santa Luzia de Tavira

O Conselho de Ministros promoveu a General

o sr. Brigadeiro **Alves de Sousa**

O Conselho de Ministros, em sua reunião de 14 do mês findo e por proposta do sr. Ministro da Defesa, promoveu ao posto de General, o sr. Brigadeiro José da Encarnação Alves de Sousa, nosso ilustre comprovinciano.

O novo General, cuja carreira militar é brilhante, pos-



sui, na sua folha de serviços, várias condecorações e numerosos louvores que atestam bem quanto tem, com a maior devoção patriótica e zelo pelo cumprimento das missões de que tem sido incumbido, servido o País.

O distinto militar foi promovido a Alferes em 13 de Setembro de 1918, para R.I. 5, (Continua na 2.ª página)

Grupo Cultural de Tavira

A palestra do sr. Brigadeiro Eduardo Santos sobre «Consequências políticas e estratégicas da bomba atómica (considerações ligeiras sobre um assunto pesado)»

Creio que um ou outro dos meus raros leitores, se não por rebuscado propósito pelo menos por mero acaso, já se terá extasiado alguma vez com o voltear da borboleta em dia de reverberante sol primaveril. Asas dum brilhante cromatismo de reflexos metálicos, ou acetinados, para a composição do qual as soberbas cores do arco iris são pobres e insuficientes; adejamento ligeiro, silencioso e imponderável que num frenesi voluptuoso redopia em torno das mais belas flores que lhe abrem, generosas, o selo nectarífero sem que ela, a estouvada, se detenha um momento a aspirar-lhes os odorosos bálsamos de que se sustenta. Dir-se-ia que todo o seu prazer se cifra não em aspirá-los mas apenas em espreitá-los sob os mais variados ângulos, ora de mais próximo, ora de mais longe.

Se, por vezes, escolhe uma delicada corola para nela mergulhar o rosto guloso, as paragens são tão breves e repetidas, que o observador fica na dúvida se o

(Continua na 4.ª página)

Corporação da Lavoura Algarvia

Para o Conselho da Corporação da Lavoura foram nomeados como representantes, respectivamente da produção e trabalho agrícolas do Algarve, os srs. Dr. Jaime Guerreiro Rua, presidente da Direcção da Federação dos Grémios da Lavoura Algarvios, e Manuel Correia Dourado, presidente da Direcção da Casa do Povo da Luz de Tavira.

A nossa campanha...

POR TAVIRA

NO ARTIGO de hoje vamos satisfazer a curiosidade de alguns dos que me leiem e, sobretudo, aqueles meus conterrâneos que não me conhecem.

«Porquê essa insistência na publicação de artigos a debater os Problemas de Tavira, se é bradar no deserto?» Tem sido esta, dum modo geral, a pergunta que me tem sido feita, nas reuniões de aprazível cavaqueira, aqui, nesta granítica Lisboa e por escritos lá da terra.

A uns e outros, conhecidos e não conhecidos, direi: «quando está em causa a terra que nos viu nascer, por muitos deteitos que ela tenha, é sempre um dever, dever indeclinável, que se impõe aos seus filhos, o bater-se por ela, defendendo-a nos seus mais legítimos direitos.»

Movimento Judicial

Vai ser promovido a Juiz de 1.ª Classe e colocado no 4.º Juízo Cível de Lisboa, o sr. Dr. Hernâni Gil Cruz de Campos Lencastre, meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Faro, que durante seis anos exerceu idênticas funções na Comarca de Tavira.

Também vai ser promovido à 2.ª classe e colocado em Faro o sr. Dr. João Augusto Pacheco e Melo Franco, meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Tavira.

Aos integérrimos magistrados desejamos muitas felicidades no desempenho das suas novas e elevadas funções.

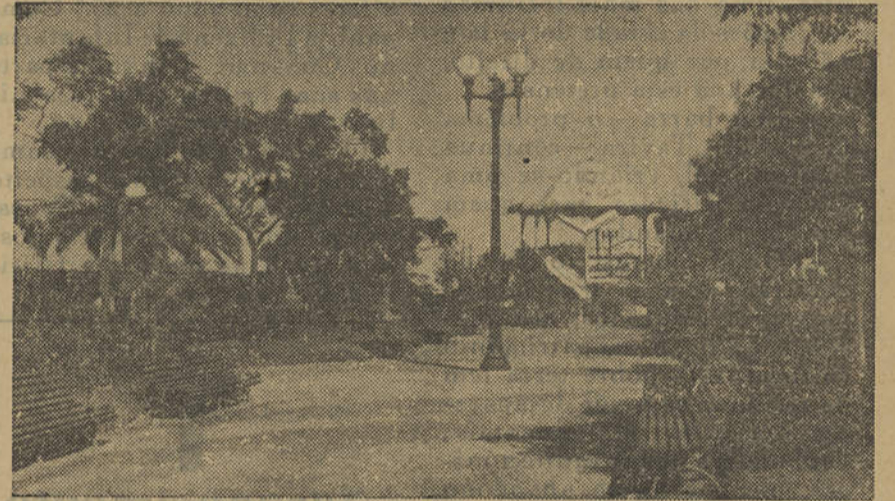
Este número foi visado pela Delegação de Censura

Tavira e a sua Banda

PUBLICOU este jornal um aflitivo apelo a favor da banda da nossa cidade, e em tom tão desesperado ele estava redigido que ouse perguntar: «É vulgar o comandante dum navio largar

admiração, pretende-se deparar nas mãos duma alma generosa ou de uma bolsa perdulária, o fardo indesejável e impertinente.

Nem a saudade do passado, dessas tardes e noites inolvi-



O Jardim Público de Tavira

a sua nau no primeiro porto que encontra só porque o mar, rugindo e encrespando-se, o fustigou fortemente?»

Lógico se me afigura interrogar: «Que fez já a Direcção da Banda para debelar a crise económica que a assoberba?»

Nada! E partindo do nada, da inacção e indiferença pela imperiosa necessidade de se inocular vitalidade neste conjunto de arte, modesto sim, mas respeitável e digno de

dáveis de boa música, que tantas e tantas vezes empolgou o público, arrebatando-lhe aplausos frenéticos e inflamáveis, constitui um lenitivo para a reconquista desse apogeu?

Nem a lembrança dos louros e elogios trazidos para a nossa terra, cujo nome esse grupo de virtuosos difundia em tons os mais variados, de mistura com os acordes maviosos salpicados aos ventos, são motivos para fazer acordar

Continua na 2.ª página

Jogos Florais da Primavera

Reatando uma tradição interrompida há longos anos, a Direcção da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, desta cidade, volta a promover este ano, no dia 12 de Abril, os Jogos Florais, que constituirão, como em tempos passados, um verdadeiro acontecimento local.

Poder-se-á concorrer nos seguintes géneros:

- Poesia obrigada a mote.
- Composição poética alusiva a Tavira.
- Quadra.

O prazo para a entrega dos trabalhos termina à meia-noite do dia 10 de Abril e as produções, elaboradas nos termos habituais, serão enviadas à Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro «Jogos Florais da Primavera» — Tavira.

Ao primeiro classificado na poesia obrigada a mote caberá a escolha da «Rainha» e aos restantes primeiros classificados a escolha das «Damas de Honor».

Haverá, pelo menos, um prémio para cada uma das modalidades admitidas e duas menções honrosas para cada um dos géneros literários.

A quadra para o mote da autoria do poeta tavirense Isidoro Pires, é a seguinte:

Como são curtas as horas
Desde a hora em que te vi;
Quando as passo como agora,
Enlevado ao pé de ti!

Continua na 2.ª página

Por Tavira

Continuação da 1.ª página

teve a sua sede; a Central Eléctrica, obra daquele lídimo cidadão taviense e presidente do Município, entrou em manifesto declínio, provocando arrelias e dissabores aos habitantes da Veneza algarvia, com falta de luz.

Sempre em maré de infortúnio, consente-se no assoramento da sua barra e baía para, depois, se permitir que o património concelhio fosse vítima de um acto impolítico: o desaparecimento da Escola Jara para dar lugar a um inespetivo edifício que não personaliza a artéria José Pires Padinha.

Mais tarde, os tavienses assistem à transferência para Faro da Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve que em Tavira teve, durante muitos anos, a sua sede.

Pediu-se uma Escola Técnica, uma das mais legítimas aspirações da cidade do Gilão, não foi, por quem de direito, considerada esta pretensão.

A sua barra — o problema n.º 1 de Tavira — continua impraticável, criando-se uma situação perigosa para quem tem de a demandar.

Quando outras terras do Algarve vêm os seus monumentos restaurados, enriquecendo, assim, o seu património cultural, esta pobre terra tem de resignar-se a ver desaparecer relíquias monumentais, verdadeiras jóias arquitectónicas, por manifesto abandono a que têm sido votados.

Depois disto tudo, um Comunicado rígido e cortante vem anunciar estar para breve o desaparecimento da Banda de Tavira.

Quando se assiste a esse formidável e exuberante surto de melhoramentos por esse País fora, em localidades de menor importância do que esta, onde se erguem maravilhosos blocos de moradias sãs e higiênicas, é de causar pasmo como é possível tudo isto e Tavira, centro de valiosas tradições e berço de figuras ilustres, não reagir e deixar-se adormecer embevecida com o sussurrar melodioso das águas do Séquia...

Quem, como nós, que desde tempos remotos ansiamos por uma Tavira progressiva e rejuvenescida, perante esta morbidez inexplicável, não há-de decididamente tomar posições, enfrentando a sério os seus problemas?

Todos reconhecem ter sido Tavira, ultimamente, bastante desfraudada nos seus valores morais e materiais; mas porque não reagem e cerram fileiras em torno dos responsáveis pela condução política e administrativa do concelho? É de

O Conselho de Ministros promoveu a General

o sr. Brigadeiro

Alves de Sousa

(Continuação da 1.ª página)

que então fazia parte das Tropas da Guarnição de Lisboa, a Coronel em 24 de Fevereiro de 1950 e a Brigadeiro em 27 de Setembro de 1954.

Pertenceu ao B.C. 4, foi comandante da P.S.P. do distrito de Faro, prestou serviço na Guarda Fiscal, no D.R.M. 16, de que foi Subchefe, no R.L. 4, que comandou, e chefeou o D.R.M. 4, em Faro.

À altura da sua promoção era comandante interino da 4.ª Região Militar. Como ferreiro nacionalista, tomou parte na «arrancada» do 28 de Maio, nas forças que, sob o comando do então Capitão Leonel Vieira, foram das primeiras a entrar em Lisboa.

Foi administrador do concelho de Loulé e comandou o Batalhão do Algarve da Legião Portuguesa. Sendo, ainda, alferes comandou a 23.ª Companhia Indígena de Infantaria, no Cubango, tomando parte nas suas brilhantes acções militares de ocupação.

O «Povo Algarvio» cumprimenta com todo o respeito o sr. General Alves de Sousa, desejando-lhe, no seu alto posto e cargo, as melhores felicidades.



Agradecimento

A viúva, irmã e sobrinhos de José Amândio Palermo de Mendonça vem, por este meio, patentear o seu profundo reconhecimento e agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à derradeira morada o seu saudososo marido, irmão e tio.

Igualmente se agradece a comparência de todos aqueles que queiram assistir à missa por alma do finado, que terá lugar no dia 19 de Março, às 11 horas, na igreja de Santo Estêvão.

lamentar que tal se não tenha verificado.

Porque se espera? A consecução das pretensões da cidade não se consegue em reuniões de cafés e nos intervalos do cinema. Obtêm-se com uma acção bem orientada e de bom combate. União e coesão eis o que se torna necessário desde já.

São estes os nossos pontos de vista e deles não nos afastaremos. Sustentaremos, enquanto nos permitirem, o bom combate por Tavira!

É esta a nossa posição! Que fique devidamente esclarecido.

Tavira e a sua Banda

(Continuação da 1.ª página)

na consciência de todos os tavienses o frêmito que requer a nossa «pequenina banda», para não submergir no oceano dos moribundos?

A vida não se compõe só de reminiscências; mais do que a saudade premente se torna viver a hora de cada momento, com todas as suas alegrias e tristezas.

Se é desalento e mágoa, dificuldades e inclemências a hora sombria que, como neblina, paira sobre este grupo de «elevação espiritual», que fazer então? Renunciar? Adormecer no carro alado de Morfeu? Não! A cidade inteira grita bem alto: Não!

Tavira, cidade por excelência propícia à música, não pode ficar alheia, como se lhe pusessem grilhetas nos braços e elos no pescoço, a este golpe de fatalismo — fatalismo filho do burgo ou dos seus habitantes?

Vede, cidadãos da velha Balsa, que até a Natureza foi pródiga em requintes de beleza e harmonia! Não queiramos, pois, voltar-lhe as costas.

Olhai como o majestoso Atlântico, caprichando nas suas orquestrações sinfónicas, espalha a ressonância dessa música indecifrável pelos céus da nossa encantadora cidade.

O Gilão-Séquia sussurrando baladas de amor nessas tardes tórridas de Verão, ou algarvianas gritantes, aos borbulhões, como se fossem outros tantos pedaços de corridinhos, evola o perfume musical que extasia e embriaga.

Finalmente o campo, alardeando viço e cor, tons verdes claros e escuros e luz a jorros, é o cenário exuberante desse coro infernal mas sublime com que a passarada, em alegres cantatas e chilreios delicia o povo.

Que é, afinal, tudo isto se não música, harmonia?

Se a Natureza quis ser rica em tanta melodia, tanto encanto, tanto sonho! Como então nós, os tavienses, que desde os mais remotos tempos sempre tivemos «alma de artista», vamos consentir que se extinga esta chama bruxuleante de arte?

A música, que vive no coração de cada taviense, que pulula na alma e no pensamento da cidade inteira com o mesmo calor e eferescência com que o sangue circula nas veias, não deve nem pode desaparecer, para brio dos seus habitantes e orgulho dos seus admiradores.

Solidarizemo-nos, pois, com a Direcção da Banda para que, com o nosso apoio moral, encontre o conforto material de que necessita.

Um taviense

Farmácia de serviço—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.

Calendários

De «A Financiadora», Companhia Nacional de Crédito com sede em Lisboa, recebemos a gentil oferta de um calendário para o corrente ano. Os nossos agradecimentos.

Agradecimento

Adelina do Nascimento vem, por este meio, agradecer reconhecidamente aos Ex.ªs Srs. Drs. Fausto de Campos Cansado e Renato Mansinho da Graça, distintos médicos operadores, pela forma inteligente e hábil com que a operaram, bem como ao seu médico assistente Ex.ª Sr. Dr. Carlos Palma pelos desvelados cuidados que lhe dispensou durante o período da sua doença.

O culto de Santa Luzia

Continuação da 1.ª página

desejo que a povoação de Santa Luzia seja dotada com uma igreja condigna.

A primitiva ermida refere-se Fr. João de S. José na sua *Coografia do Reyno do Algarve*, escrita em 1577; e por se tratar da única alusão antiga que conhecemos sobre o referido templo, merece transcrição (1).

Escrevendo sobre Tavira, cidade onde o culto frade da Ordem de Santo Agostinho permaneceu durante alguns anos, diz-nos a págs. 43 da referida obra, o seguinte:

«Esta barra à de Farão acima dita/ha quatro leguas p.ª a banda do poente, e de /huã à outra corre hum braço de mar por dentro/de terra quando hum tiro de espingarda, e às/vezes mais e menos a q os de Tavira chamaõ/rio de S. Luzia por causa de huã ermida q/junto delle está o qual a natureza pos por/muro, e amparo dos imigos» (Manuscrito da Biblioteca Nacional de Lisboa—Secção dos Reservados e Manuscritos: 1/3/109).

Quer dizer que o rio foi designado por rio de Santa Luzia, pelo facto de existir aí uma ermida desta invocação e, consequentemente, o núcleo populacional que se formou o mesmo nome.

É uma pequena alusão, sem dúvida, mas curiosa, por nos indicar a antiguidade do culto de Santa Luzia na povoação que tem o seu nome e ao mesmo tempo a antiguidade da própria povoação, que se foi desenvolvendo junto dessa ermida humilde que as ondas do mar beijavam em noites de tormenta.

A primitiva imagem da Santa, hoje talvez fora do culto, deve vir dessas épocas distantes e ante ela muitas gerações se prostaram implorando auxílio, quer para as suas enfermidades, quer para a labuta quotidiana da pesca de que essencialmente vivem os naturais dessa pitoresca e populosa povoação do Algarve.

Lisboa, 13 de Dezembro (dia de Santa Luzia) de 1957

(1)—Depois destas nótulas redigidas chegou ao nosso conhecimento, através do interessante artigo «Vozes dos Sinos», da autoria do Revd.º sr. Padre António Patrio, que o sino do velho templo de Santa Luzia está datado de 1680 e que nos «caboucos» havia ossos dispersos; sobre o soalho caruncho estavam os lagados do pavimento primitivo, nas paredes encaixavam-se a esmo cantarias truncadas, o que realmente indica que o templo já não era primitivo. Porém, em face da informação de Fr. João de S. José, a primitiva

Seleções Femininas

Acaba de ser publicado e recebemos, por amável deferência dos seus proprietários, o n.º 39 desta revista feminina ilustrada, a mais lida e justamente apreciada em Portugal e que, como habitualmente, se apresenta com capa a cores, muitas gravuras no texto, páginas de figurinos, um suplemento de rendas e muitos e escolhidos artigos, subscritos por escritores e publicistas, e dentre os quais destacamos os que têm por título: O tempo e a nora, «Monsieur» Saint Laurent, Você e as estrelas, O prolapso, A vida e a saúde das plantas, As mulheres de quem se fala, Os artistas e o público, A história da camisa, Ao serviço do Rei Ibn Saud, A mulher nas funções públicas, Romance de uma vida.

Torneio de Petanque

Realiza-se no próximo dia 9 de Março, no campo de jogos da Atalaia, um Torneio de Petanque, para o qual se convidam todos os amadores desta modalidade a tomar parte no mesmo.

As inscrições são aceites desde já, até às 9 horas do dia 9, e no referido campo, hora esta a que se organizam as «triplets» e se dará início aos encontros para disputa dos prémios.

Cooperativa Agrícola de Santa Catarina

CONVITE

Convidam-se todos os associados e interessados na apicultura, a inscreverem-se no curso apícola, dirigido pelo sr. Eng.º Agrónomo Vasco Correia Paixão, o qual terá início no dia 24 de Março.

A Direcção

BILHAR

Vende-se, em estado novo. Nesta redacção se informa.

HORTA

Vende-se, no sítio do Calvário, junto ao Caminho de Ferro, com casas de moradia, ramada, palheiro, árvores de fruto, abundância de água e terra toda irrigada.

Informa Bernardino Padinha Diniz — Comerciante — Tavira.

ermida foi edificada mais de um século antes da fundição do sino, que deveria ter sido colocado quando substituíram a primitiva capela pelo templo arruinado que vai dar lugar ao novo.

J. A. PACHECO
TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amyra, Argus, Eska, Viergines, Camy, Zinal, Record, Doxa, Lukei, Zoty, Hertig, Sully watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Carex, Mila, Technos, Lantil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho
TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.

O amigo Banana escreveu-me ontem...

GRAMO o Banana, a «potes. É um gajo «bestial», como se diz, agora, em linguagem moça de ambiente chic. Não falta a nada desta vida, desde as fitas recomendadas pelo Cine Club, às finais de campeonato.

por António Augusto Santos

Tem vários cursos de indústria, de corte, de treinador, de dança, e concursos, também, desde as «palavras cruzadas» aos de «cabeças no ar». É um barra o meu amigo Banana, um barra com algumas polegadas em cultura.

Há dias escrevi-lhe sobre o «Ballet de Moscovo», aconselhando-o a ir ver o filme, e ele foi mesmo. Não sei a que parte. Com grandes despesas, soube que o filme ia ser exibido lá para os lados da Lourinhã, e não faltou, nem ao filme nem à carta, em que me dá as suas impressões.

Eilas, no seu saboroso apontamento crítico:

Grande Amigalhaço

Desejo que te encontres fixe fixíssimo de saúde. Afinal fiquei «chateado». Enfiaste-me um grande «barrete». Para a outra vez não vou no teu paleio. Fui ao «ballet» e não gostei. Aquilo, não é bem o meu género...

Julguei ir ver o «Blé», em vez de «balett». Tu estás a ver a desilusão... Julguei ir ver «corridinhos», tanto que me senti corrido do fauteuil, sem esperar pelo intervalo. Aquela «malta» antiga era estupidiíssima! Ainda começaram a olhar, uns «pais de família», quando me levantei, mas eu não lhes passei cartão. Era o que faltava... ter de «gramar» o filme todo...

Aquilo, meu «cara unhaca», tem tanto de russo, que lembra um padrão debotado — uma fazenda rasca.

Depois, sabes, aquilo nem é futebol, nem é basquetebol — não é nada!

Muita gente, em trajas menores, e pouco jogo... Eu que percebo de desporto, fiquei com a impressão que tanta gente formaria duas equipas.

Ainda se o Águas aparecesse... Já não falo no Hernâni...

Depois, aquela hora e meia é simplesmente «chata». Decorre sem um grito, sem um «penalty», sem um protesto do pagode, que paga — nada!!!

Não há competição. Há simplesmente bailes, e eu entendo que uma equipa só deve dar baile quando está a ganhar por quatro ou cinco a zero, quando tem o «pássaro» na mão.

Em desmarcações, o grupo é barra. Há entreaçada, absoluta, dos «interiores», que são magníficas «lascas», mas jogam-se pouco pelos extremos. Admiro-me, até, como chamam «extremistas» aqueles fabianos.

Os violinos, esses, lembram quase o Sporting e aquele amanhecer 1945-48, com limpeza geral de títulos.

E a falar-te como barra em assuntos de bola, só estranho que os ingleses tenham ido na fita em filmar aquilo, quando com esses milhares de metros de celuloide nos podiam dar a Final da «Taça de Inglaterra» em pormenor, em tratado magnífico, destinado às Escolas de Jogadores, que bem precisam.

A «Morte do Cisne», todo de branco, fez-me lembrar o «Sevilha» e o seu drama em «Nervion». A equipa baixa e baixa mesmo, porque o futebol espanhol não é para Congressos, nem brincadeiras... Quando o cisne cai morto, é a descida de divisão...

O primeiro número, «A Dança dos Tártaros», lembra uma invasão de campo. Ah! se nós pudessemos meter os árbitros na ordem, assim a chicote...

Quando vi a «Dança Espanhola», comecei por bocejar. Aquele quatro em linha nem era carne nem peixe, nem bife nem besugo. Em futebol sou pelo clássico. Não em baile ou em «balett», mas «association». Sou pelo clássico de AC. Quero dizer, pelo clássico, de antes de Chapman, com os cin-



Pela Cidade

Misericórdia de Tavira — Serviços clínicos no mês de Março:

Enfermarias — Drs. Jorge Correia e Ramos Passos.

Consulta externa — De 1 a 15, Dr. Jorge Correia, às 8 horas; de 16 a 31, Dr. Ramos Passos, às 17 horas.

Cirurgia geral — Consultas em 1 e 15, pelos Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Profilaxia mental — Consulta em 22 pelo Dr. Manuel da Silva, às 14 horas.

Oftalmologia — Consulta em 9, pelo Dr. A. May Viana, às 9 horas.

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana:

Hoje, para maiores de 12 anos, um filme português com Milú, Virgílio Teixeira, António Silva, Josefina Silva, Carmen Mendes, Luiz Tito e Costinha. Dois Dias no Paraíso.

Quinta-feira, para maiores de 17 anos, três grandes nomes num grande filme: Alan Ladd, Edward G. Robinson e Joanne Dru, numa movimentada história policial. Inferno em S. Francisco, em cinema-scope e warnercolor.

co em linha, procurando o golo.

Em «Noite de Feiticeiros», ainda julguei ver o Puskas, o Kopa ou o Vukas, mas nem uma celebridade ao menos. Então desesperei. Um «ferrolho» daqueles, nem ao Oto Bumbel em Alvalade, lembraria. São mais que as mães à defesa e ao ataque ninguém. Francamente, não cheguei a perceber se aquilo é diagonal brasileira, se é 4-2-4, se é W.M. Nem chega a dar a ideia de Rugby.

Eu que ando metido em futebol há vinte anos e nunca paguei uma entrada, larguei 10 «paus» pela entrada, mais 20 de camioneta, e fiquei sem perceber patavina. Não quererão eles aumento de prémios de jogo, com tanto esbracejar para o «aboneco»?

Mas quando vi rasteirar, sem piedade, a Ulanova e um outro, sem ouvir um apito para a falta ou um protesto, então sai em fúria.

Olha, pá, a terminar, só te digo esta verdade: Tão bruto és tu como brutos são os «gajos» que filmaram aquilo, para a gente adormecer. Se os fauteuils da Lourinhã não fossem em suma-pau, tinham que me vir acordar para fechar a porta.

Para a próxima vez, não me levas com os teus elogios exagerados. Vai-te empinar a outro, ou corta o cabelo à pedrada. Percebeste?

Saudades a toda essa malta do nosso tempo, que eu só aí vou para a fase final da II Divisão, quando o Olhanense e o Farense jogarem. Aquilo é que vai ser um «ballet» de gritos!

Lisboa, 20-2-958.

Teu Amigo
Banana

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

GAZETILHA

Mas, quem pega na batuta?

Dá-se a Banda a quem quiser
Tratar bem dela e souber
Dar-lhe boa afinação.
Esta proposta é das boas!
O pior é que, sem c'roas,
É casa onde não há pão.

A Banda vai acabar?
Eu não quero acreditar
Que é por falta de elementos.
Se ele há prai tanta gente
Que até, simultaneamente,
Toca vários instrumentos!...

Eu não censuro ninguém,
Cada qual dá o que tem
Porque é senhor dos seus actos.
A vida é um par de botas,
Se uns percebem muitas notas,
Há outros que batem pratos...

Quando sopram os trombones,
As tubas e os saxofones,
Estabelece-se a luta.
E a gente vê, no jardim,
Quem comanda esse chifrim
É quem pega na batuta...

Se a Banda se desafia
Vai pra Santa Catarina,
Foi o que ouvi já dizer.
Se é assim, desta maneira,
Quer se queira ou não se queira,
O osso é mau de roer.

Pois temos a coisa torta:
Se isto já é terra morta,
Vão dar-lhe o golpe fatal!
Eu vejo isto tão à brocha
Que vou comprar uma tocha
Pra ir ao seu funeral...

Zé da Rua

Grupo Cultural de Tavira

Continuação da 1.ª página

motivo é a aspiração do maná revalidador se o lúbrico desejo dum série interminável de beijos. O espectáculo é rico de colorido e movimento, o espectador enche os olhos e a alma de beleza, o seu espírito teve uns momentos de prazer repousante.

Tal a impressão que deixou a palestra do sr. Brigadeiro Eduardo Santos na noite do passado dia 25. Já o esperavamos do subtítulo que deu ao seu trabalho e já o calculávamos pelo conhecimento que, em duas ou três ocasiões de rápida conversa, tivemos de tão amável e espirituoso cavaqueador.

Uma boa meia hora de agradável conversa que proporcionou aos seus auditores e em que contou, com muita graça, histórias e anedotas vividas por ele próprio desde a sua meninice. A assistência manteve-se em quase permanente hilaridade sem que de perto ou de longe sentisse o pesadume da era em que vivemos, a já chamada Era Atómica. Apenas duas ou três vezes, em rápidos momentos, a brilhante asa do seu espírito roçou sobre a bomba atómica, a guerra, a arte moderna ou a política.

Tal como a borboleta, o resto do tempo foi um adejar constante nas esferas da luz e da cor em que o espírito encontra sempre distração e recreio. Se o Grupo Cultural de Tavira se propôs um programa de divulgação cultural, de forma alguma excluiu (antes tem preconizado) algumas sessões de puro prazer espiritual tão necessário a quem trabalha. Tal como aconselhava Sócrates, o arco não deve estar sempre tenso porque pode perder a sua elasticidade e quebrar-se.

Esta foi uma dessas sessões. Todos saíram dela bem dispostos e satisfeitos.

M. S.

Incêndio numa Padaria

Na manhã de 24 de Fevereiro, manifestou-se um incêndio numa padaria na Rua da Porta Nova, de que é proprietário o sr. Joaquim António Santos, residente em Faro, e arrendatário o sr. Diamantino da Conceição Palmeira. A origem do incêndio foi devida a uma ruptura da chaminé, pela qual se introduziu uma faulha que pegou fogo à trave do telhado.

Compareceu prontamente a Corporação de Bombeiros Municipais desta cidade que extinguiu o fogo, impedindo assim a propagação aos telhados dos prédios vizinhos.

O prejuízo, que é calculado em cerca de 1.500\$00, estava coberto pelo seguro.

POVO ALGARVIO

no
DESPORTO

Campeonato Nacional da II Divisão de Futebol

Só uma coisa certa:
a expulsão de Parra

Olhanense 1 — Arroios 2

No Estádio Padinha defrontaram-se, domingo pretérito, as equipas do Olhanense e do Arroios. O Olhanense, logo aos 10 minutos, e, por intermédio de Costa fez o seu primeiro e único tento. Remate do extremo direito algarvio, bola a fazer tabela no poste e golo. Tudo parecia (e até pela naturalidade como a equipa estava jogando) que se ia assistir a um bom triunfo do Olhanense. Mas, quando a meio da primeira parte a equipa visitante fez o empate e viu o lesionamento de Silvío e, Parra e Cava, a «passarem» pelo campo com a bola sem que a entregassem aos companheiros logo nasceu a ideia de que o grupo estava estrangalhado e que a estrutura do onze tinha «morrido». Assim foi. Parra demais começou a jogar com violência, maltratando alguns adversários, pelo que a sua expulsão foi justa. Não se compreende como, num grupo que tem uma certa responsabilidade quanto a ética desportiva exista um jogador nestas circunstâncias, mas, infelizmente, assim é.

«A MURALHA»

Está marcado para a noite de 4 do corrente mês, terça-feira, a realização no Teatro António Pinheiro, do grandioso espectáculo de Arte e beneficência promovido por artistas amadores de Faro espectáculo que tem o apoio da Câmara Municipal de Tavira, Corporação dos Bombeiros Municipais, da Direcção do Teatro e é patrocinada pelo Grupo Cultural de Tavira.

Do conjunto artístico fazem parte o sr. João Dias Pires, amador profundo da arte de representar e que já se evidenciou na peça «O Prémio Nobel», onde se pôde considerar como fiel intérprete do actor Raul de Carvalho, a sr.ª D. Maria Teresa Tavares de Castro, talentosa artista-amadora, que tão brilhantemente desempenhou o duplo papel feminino no «Prémio Nobel» e onde conquistou os maiores aplausos, e outros artistas-amadores notáveis dos quais apontamos Valêncio Dias Bexiga, Féria Pavão, D. Odete Ramos Nobre, D. Quelhas da Silva e Carlos Soares.

O espectáculo, que reunirá, um escol de verdadeiros artistas-amadores, vai, certamente, merecer o melhor acolhimento dos tavirenses, pois além de representar um acto de beneficência constitui uma grande manifestação de Arte.

Os bilhetes continuam à venda na Tipografia Modelo, telefone 80, onde têm sido procurados com interesse, não só pelo público amador de Teatro como por muitas famílias moradoras fora de Tavira.

L. B.

A Banda de Tavira é o melhor organismo artístico da cidade.

Assinal o «Povo Algarvio»

Mosaicos Leão

Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lava-louças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

